



**XI Colóquio Internacional
"Educação e Contemporaneidade"
São Cristóvão/SE/Brasil
21 a 23 de Setembro de 2017
ISSN: 1982-3657**



Recebido em:
14/07/2017
Aprovado em:
14/07/2017
Editor Respo.:
Veleida Anahi
Bernard Charlort
Método de
Avaliação: Double
Blind Review
E-ISSN:1982-3657
Doi:

CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E MEMÓRIA DE ARRAIAS-TO: HISTÓRIA, CONHECIMENTO E SABERES.

MAGDA SUELY PEREIRA COSTA

EIXO: 22. EDUCAÇÃO E PESQUISA EM ESPAÇOS NÃO FORMAIS

Resumo

Este trabalho é resultado parcial de atividades de um Projeto Extensão e Pesquisa em desenvolvimento com acadêmicos e professores da Universidade Federal do Tocantins, no Município de Arraias Tocantins. Seu objetivo é a revitalização e Organização do Centro de Documentação e Memória de Arraias, onde a catalogação e digitalização dos acervos e documentos do século XVIII e XIX estão sendo realizadas. O sentido da Extensão é para dar acessibilidade dos escritos e histórias do Município, que possui 276 anos, uma referência histórica para o estado do Tocantins. No sentido da Pesquisa é a apropriação de informações, dados, conhecimentos e saberes para contribuir para pesquisas históricas e educacionais para todos os cursos do Campus e aos que desejam trabalhar com memória, história e documentação. A metodologia utilizada na pesquisa tem uma abordagem qualitativa, com direcionamento para a pesquisa documental e pela história oral a partir das entrevistas com pessoas com mais de setenta anos. Para tanto são feitos estudos de textos relacionados com Memória, história oral e local, arquivos, e acervos documentais. Com relação às atividades de Extensão, grupos de acadêmicos e professores revezam no trabalho de catalogação e digitalização. A base teórica está fundamentada em Ecléa Bosi(1994), Eric Hobsbaw(1998), Charlort(2000^a), Stuart Hall(2004), Heymann(1997), Vicenta Alonso(1982), Le Goff,(1990) Costa(2008) . Apesar dos resultados serem parciais, já se pode verificar trabalhos realizados como organização de cinco tipos de arquivos e de dois trabalhos de pesquisa monográficas em desenvolvimento. Com a conclusão de ambos os projeto de Extensão e Pesquisas, espera-se que muitas contribuições possam surgir, não somente para a formação de licenciados que trabalharão com conteúdos relativos à história do município e do estado, como para os historiadores, sociólogos e antropólogos que se interessem em compreender parte da história de séculos passados.

Palavras-chave: Arquivos, revitalização, pesquisadores, Conhecimentos e saberes.

ABSTRACT

Resumen El presente estudio es el resultado parcial de las actividades de un proyecto de investigación y de extensión en desarrollo con investigadores y profesores de la Universidad de Tocantins, en el municipio de Manta. Su objetivo es la revitalización y la organización del Centro de Documentación y memoria de manta rayas, donde la catalogación y la digitalización de las colecciones y documentos de los siglos xviii y xix se están llevando a cabo. El sentido de la extensión es facilitar la accesibilidad de los escritos y las historias del municipio, que tiene 276 años, una referencia histórica para el estado de Tocantins. En la dirección de investigación es la apropiación de la información, datos, conocimientos y conocimientos para contribuir a la investigación y la educación para todos los cursos del Campus y aquellos que deseen trabajar con la memoria, la historia y la documentación. La metodología utilizada en la investigación tiene un abordaje cualitativo, con direccionamiento para la investigación documental y la historia oral a partir de las entrevistas con personas con más de setenta años. Para ello se realizan estudios de textos relacionados con Memoria, historia oral y local, archivos, y acervos documentales. Con respecto a las actividades de Extensión,

grupos de académicos y profesores turnan en el trabajo de catalogación y digitalización. La base teórica está fundamentada en Ecléa Bosi (1994), Eric Hobsbaw (1998), Charlot (2000), Stuart Hall (2004), Heymann (1997), Vicenta Alonso (1982), Le Goff, (1990) Costa (2008). A pesar de los resultados son parciales, ya se pueden verificar trabajos realizados como organización de cinco tipos de archivos y de dos trabajos de investigación monográficos en desarrollo. Con la conclusión de ambos proyectos de Extensión e Investigaciones, se espera que muchas contribuciones puedan surgir, no sólo para la formación de licenciados que trabajarán con contenidos relativos a la historia del municipio y del estado, como para los historiadores, sociólogos y antropólogos que, se interesan en comprender parte de la historia de siglos pasados.

Palabras clave: Archivos, revitalización, investigadores, Conocimientos y saberes.

História Secular no Tocantins

Arraias é um município, cujos mais de dois séculos e meio, expõem ao pesquisador social, histórias, cuja “urbanidade e relações sociais”[1] favorecem a leitura e a compreensão das formas de sua construção. Se para Freitag (apud MACHADO, 2005:55) o estudo das metrópoles modernas “é estratégico para a compreensão das formas de relações sociais, comportamentos, sociabilidades e identificação do imaginário social das grandes cidades”, valem as tentativas de estudar também a pequena cidade, cujo imaginário social é marcado por uma história secular.

Arraias nasceu do ciclo minerador do século XVIII, e agregou milhares de homens de diferentes raças e origens na corrida pela riqueza. Ao longo deste ciclo, a cidade foi palco de uma típica relação senhor-escravo marcada pela destituição da liberdade e pelas parcerias entre poderosos. Após o fim da mineração, outras relações sociais surgiram em torno das atividades agropastoris entre fazendeiros, vaqueiros, agregados das lavouras, tropeiros e seus auxiliares, chamados “camaradas”.

As relações sociais se tornaram mais complexas à medida que os fazendeiros consolidavam seu poder sobre as outras categorias e firmavam sua legitimidade no catolicismo rústico, nas trocas materiais e simbólicas, na participação ativa na política local e na presença conjunta com a Igreja Católica no governo local. São relações que, ajustadas à modernidade, sobrevivem ainda hoje e marcam o cotidiano dos habitantes.

Palacin (1994) e Cunha Matos (apud CORDEIRO, 1989) tentam estimar a data do povoamento do que viria a tornar-se a atual cidade de Arraias, que então era apenas um pequeno povoado de mineradores.[2] Das informações do primeiro, se deduz que o povoamento foi anterior a 1740, ano em que Arraias e Cavalcante receberam a denominação formal de “arraial”. A esse respeito Palacin escreve que:

Os últimos anos da década de trinta são ainda ricos em novos “descobertos”, sobretudo, nas desoladas montanhas da região norte, entre o Tocantins e o deserto sertão da Bahia: S. Luiz, mais tarde Natividade (1734), São Félix (1736), Pontal e Porto Real (1738), Arraias e Cavalcante (1740), Pilar (1741). Assim, vão se riscando de caminhos irregulares as dilatadas solidões de Goiás (PALACIN, 1990:29).

Já Cunha Matos, na sua descrição de Arraias, aponta a data de 1733:

Há nesse Arraial de Arraias e seu distrito muita gente branca e parda luzidia. [É sabido que] foi povoado no ano de 1733, em terreno riquíssimo de ouro. Há uma Companhia de Infantaria, uma de Cavalaria e uma de Henriques, boa gente e uma de Ordenanças (...) o ouro tirava-lhe da superfície da terra às arrobas, e as arrobas se encaminhavam a Portugal e, de lá, para toda Europa e o Oriente. Com esta produção goiana, beneficiava-se por suas ligações com Portugal, a Inglaterra que começava a realizar sua grande transformação, a revolução Industrial (apud CORDEIRO, 1989:16).

Em um registro da Igreja que trata da *freguesia de Arrayas* e foi assinado pelo pároco Miguel Gomes dos Anjos em 15 de outubro de 1869, lê-se que “a data de sua criação e inauguração excede há um século, e não existe um documento que justifique o seu princípio, sua posição topográfica é entre outeiros, ficando a Matriz no centro”. Tal afirmação sugere que o povoamento começou ainda no início do século XVIII, como também o faz a Enciclopédia dos Municípios Brasileiros, onde se lê que “Mais ou menos em 1736, realizaram-se as primeiras entradas de grandes contingentes de escravos para a exploração do ouro no território de Arraias” (IBGE, 1958:53).

Com base nesta documentação, pode se afirmar que o povoamento de Arraias decorre das atividades mineradoras do XVIII e que sua inclusão formal na geopolítica colonial se dá entre as décadas de 1730 e 1740, quando a população era constituída de escravos negros e empresários brancos – a maioria deles vindos da Bahia. A esse respeito, a Enciclopédia dos Municípios Brasileiros registra duas versões: “uns dizem terem eles vindo de São Paulo, outros opinam que a penetração tenha partido da Bahia” (IBGE, op.cit.: 1958).

Sem prejuízo de que empresários brancos e escravos negros possam ter vindo de São Paulo, a migração baiana deve ter sido mais ampla ou, pelo menos, mais marcante já que as tradições e costumes dos arraianos se assemelham mais às dos baianos do que às dos paulistas. Por outro lado, há que se levar em conta que diversos entrevistados afirmam que, findado o ciclo minerador na década de 1790, migrantes baianos se instalaram em Arraias para buscar a sobrevivência por meio do que Suárez (1990) descreve como um complexo de pecuária extensiva e agricultura de subsistência.

Esse complexo econômico, aliado às relações que, ajustadas à modernidade, sobrevivem ainda hoje e marcam o cotidiano dos habitantes desse município. Muitos registros dessa dinâmica social estão nesses registros documentais do século XVIII e XIX, que por dificuldade de acesso e do tipo de escrita manuscrita, não têm facilitado a leitura e informações que ajudem na compreensão dessa história.

São documentos que precisam ser tratados dentro das normas técnicas da catalogação e gestão documental, que partir da digitalização, elucidará informações, conhecimentos e saberes que beneficiarão à comunidade civil e acadêmica em suas pesquisas.

Ideias sobre Documentação, Arquivos e Memórias.

Para falar em Documentação, arquivos memória é preciso retomar as palavras de Luciana Quillet Heymann (1997) que menciona sobre “o irresistível encantamento dos cientistas sociais quando entram contato com as fontes primárias, documentos, papéis, fotografias, capazes de revelar parcelas desconhecidas ou até então invisíveis da história e do mundo social”.

Revelações que fascinam não somente os cientistas sociais, mas todos que desejam compreender as identidades e histórias dos sujeitos na sociedade sejam elas nas diferentes concepções, sociológica, antropológica e histórica, considerando a memória e a cultura e a governabilidade de um povo.

Essa documentação pode ser constituída de vários tipos de arquivos e baseada em

Duranti, (1994), a autora Heymann menciona que existem instituições como os centros de documentação que podem funcionar como *locus* privilegiado de avaliação desse capital simbólico, já que são instituições voltadas para a preservação daquelas memórias reconhecidas como históricas, ao mesmo tempo em que são capazes de conferir “valor histórico” aos papéis que se encontram sob sua guarda.

Os centros de documentação são locais constituídos como uma mescla das entidades anteriormente caracterizadas (museu, biblioteca e arquivo) sem se identificar com nenhuma delas. Geralmente são referências sobre uma área específica da atividade humana.

A partir do início da década de 1990, o Brasil apresentou avanços significativos na estruturação de arquivos históricos da União e Estaduais, essa realidade, entretanto, não é uma práxis na maior parte dos municípios da Federação. Contudo, em alguns municípios que são sede ou Campus de Universidades, o espírito de estruturação das histórias locais e regionais tem sido mais acentuado, em virtude da função social dessas instituições. Estes arquivos representam um tipo de capital cultural e social.

Para Bourdieu, o capital simbólico (é) qualquer tipo de capital (econômico, cultura, escolar ou social) percebido de acordo com as categorias de percepção. Um capital com base cognitiva, apoiada sobre o conhecimento e o reconhecimento (P. 150, 1997). Se assim o é, a intencionalidade da revitalização do Centro de Documentação e Memória de Arraias é a de formação desse capital para o conhecimento e reconhecimento de fatos, da história educacional em seus desdobramentos.

Ainda há que ressaltar que a leitura e compreensão dessa história cultural muito ajudarão a população a se reconhecer como sujeitos que abraçaram as causas educacionais tocantinentes. Segundo Hall (2004) “é através da representação simbólica de identidade nacional ou local que se constroem estórias, imagens, panoramas, cenários, eventos históricos, símbolos e rituais que possibilitam a construção de identidades sociais nacionais ou locais”. Nessa perspectiva, apontamos os documentos citados nesse projeto como uma das possibilidades de identificação, reconhecimento dessa construção simbólica.

Não se pode negar a importância desses documentos que, segundo Vicenta Alonso (1982) “são memórias e testemunhos das atividades humanas”. Por essa razão que o objetivo do projeto é o da valorização dos documentos institucionais de forma a preservar e possibilitar a acessibilidade e o direito do cidadão de se voltar ao seu passado e a sua identidade formativa, educacional e cultural.

Acreditamos também na possibilidade, de que o nomeado acervo contribua para o estudo e a compreensão da sociedade local, estadual e queixá revelem traços também da identidade brasileira.

Sabe-se, que a identidade é uma construção que influencia e é influenciada pelo poder político, religioso e econômico, o que de modo geral a caracteriza de forma una, pois como afirma Hall (2000), a cultura também é uma estrutura de poder. Nesse sentido, o estudo dos Documentos Cartoriais do Século XVIII e XIX poderá apresentar-se como fonte primária aos pesquisadores na compreensão da conjuntura histórica, social e econômica da sociedade arraiana e tocantina. Por meio dessa documentação a memória, a cultura e a identidade social as relações de poderes poderão ser desveladas. Acreditamos também na possibilidade, a partir do estudo do nomeado acervo, de compreender o sujeito arraiano e tocantina numa concepção antropológica, considerando a memória e a cultura desses sujeitos.

Hall (2004) contribui e reforça os objetivos desse nosso projeto, quando resalta em sua citação “é através da representação simbólica de identidade nacional ou local que se constroem estórias, imagens, panoramas, cenários, eventos históricos, símbolos e rituais que possibilitam a construção de identidades sociais nacionais ou locais”. Nessa perspectiva, apontamos os documentos citados como uma das possibilidades de identificar e reconhecer essa construção simbólica, portanto necessários para a empreitada educacional onde a formação de educadores é nosso trabalho, e nele precisamos de conteúdos e saberes que nos ajudem na tarefa de educar.

O CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO DE ARRAIAS

O Projeto para implantação do Centro de Documentação e Memória no Campus Universitário de Arraias (CEDMA) teve sua origem em 2002 com o projeto de Centro de Documentação Chapada dos Negros (CDCN), coordenado por um professor pesquisador, que tinha como objetivos a catalogação dos documentos manuscritos; a transferências desses manuscritos do Fórum de Arraias para a sede do CDCN, localizado no Campus Universitário de Arraias; a higienização e registro dos manuscritos em suportes duráveis. Nesse período a UNITINS -Campus de Arraias recebeu o parecer favorável do Juiz da Comarca de Arraias, em 16 de agosto de 2002, onde assumiu o compromisso de catalogar, conservar, arquivar e disponibilizar, em bases adequadas, os documentos históricos ao público. Contudo, o projeto foi desativado pelo fato do coordenador ter se mudado da cidade.

Apesar da organização, higienização e catalogação mínima do material, estes documentos foram arquivados em um armário de aço. Com o processo de federalização da Universidade, a documentação foi transferida à Universidade Federal do Tocantins no Campus de Arraias onde se encontra, atualmente, já com nova denominação de Centro de Documentação e Memória de Arraias (CEDMA).

Um dos objetivos do CEDMA era recuperar e preservar a documentação Cartorial dos séculos XVIII e XIX, sob a guarda da UFT. A conservação desse material representa a valorização da cultura local/regional, bem como dos aspectos presentes no Brasil, nesse período, relacionados aos ciclos de mineração, pecuária e modelo escravista. Este projeto foi submetido à aprovação do CNPq, contudo, não obteve recursos para financiamento, o que inviabilizou o manuseio e a catalogação do material para fins a recuperação.

A partir de 2016 um novo grupo retomou o Projeto de implementação do Centro de Documentação e Memória de Arraias como uma possibilidade do resgate de registros históricos, e novos encaminhamentos foram dados, na perspectiva de manutenção e preservação desse acervo. A revitalização do projeto CEDMA passou então a ensinar, a

recuperação da documentação Cartorial dos séculos XVIII e dos novos documentos do século XIX, pertencentes ao Fórum da Comarca de Arraias/TO, que foram incorporados no acervo, que ficou até dezembro de 2015, sob a guarda provisória da Universidade Federal do Tocantins, Campus de Arraias. Além desses documentos outros acervos foram incorporados.

A investida pela constituição do CEDMA é uma iniciativa fundamental por consideramos que a cultura, a história e a própria memória contribuem para a formação da identidade do sujeito social e para a formação dos educadores a que nos propusemos. A Universidade, nessa perspectiva, é o espaço por excelência, responsável pela disseminação do conhecimento produzido pela humanidade e peça fundamental na formação da identidade destes sujeitos.

Dessa forma, o CEDMA, caracteriza-se hoje como um espaço de preservação, conservação e produção de conhecimentos, acerca do Patrimônio Cultural Material e Imaterial da Sociedade arraiana e tocantinense. Necessita ser implementado para que possibilite a organização documental, o acesso e o manuseio.

O CEDMA se constituirá como espaço de acesso ao conhecimento, caracterização e identificação dos processos de escravização decorrentes do Ciclo do Ouro e da exploração da mão de obra nas Minas de Ouro na Região do Norte do Goiás. Os documentos pesquisados poderão possibilitar as abordagens históricas, e antropológicas e sociológicas que permitirão a construção de pilares fundantes para o conhecimento da identidade da sociedade arraiana.

Para além dessas relações, as análises dos Documentos Cartoriais poderão possibilitar a identificação do papel desempenhado pelos afrodescendentes que marcaram e marcam presença e influência cultural desde a formação do Arraial de Arraias: um processo que veio moldando uma identidade que instiga seu conhecimento. Suarez (1972) apresenta três categorias identitárias constituídas a partir de depoimentos dos munícipes de Arraias, identificadas como sertaneja, caatingueira e arraiana:

Os sertões têm uma longa história que inicia vários séculos atrás. A caatinga não tem história... é demasiado recente para tê-la. Pela sua longa história, os sertões são fortes enquanto a caatinga é fraca. Os arraianos e sertanejos existem desde os primeiros tempos como nativos dos sertões, já os “caatingueiros” chegaram recentemente de outros lugares e foram aceitos pelos arraianos, os homens fortes dos sertões. Estes homens preservaram seus domínios com firmeza, aumentaram seus rebanhos dia após dia e defenderam os interesses de Arraias junto ao governo. [...] Assim, entende-se que os caatingueiros sejam demasiado fracos para defender os interesses de Arraias. (SUÁREZ, 1998, p: 36).

Que identidades são essas A quais fatores estão relacionadas, senão ao poder econômico e social Que novos conhecimentos e saberes pode-se aprender e apropriar de todas essas relações há muito vividas, e que pelos mais de dois séculos poderão ser rememoradas, desde que a história e memória sejam ré-evidenciadas pelos documentos

Conforme Bernard Charlot (2000a) desde o seu nascimento, o homem defronta-se com a necessidade de aprender sobre um mundo pré-existente e de apropriar-se do patrimônio cultural da humanidade. Para este autor a relação com o saber está relacionada com lugares, conteúdos de pensamento, normas relacionais, objetos pessoas. Por isso, essas normas relacionais, lugares, conteúdos de pensamentos e concepções podem ajudar a elucidar novas histórias.

Charlot (2000^a) contribui também com esta discussão quando cita que “com o tempo, a relação com a ação no mundo e sobre o mundo, relação com os outros e relação consigo mesmo enquanto mais ou menos capaz de aprender tal coisa, em tal situação. (2000a, p. 81)” Portanto, muito se tem a aprender com esta documentação que revela as relações dos homens sobre o mundo e com eles mesmos, e na atualidade a todos os pesquisadores interessados.

A cada ano de vida das instituições superiores aqui fincadas, ou em seus arredores surgem novas turmas acadêmicas dos diferentes cursos como os do Campus de Arraias de Pedagogia, Matemática, Educação no Campo, Turismo patrimonial; no vizinho município de Campos Belos, o Campus Universitário conta com outros diferentes cursos. Consequentemente estudos, projetos, as pesquisas, novos procedimentos e políticas públicas têm sido desencadeados, e esses conhecimentos e saberes serão de fundamentais para a compreensão do passado relacionado ao Presente, e novos escritos sobre a cultura, identidade dessa população serão realizados.

Resultados parciais das Atividades de Extensão:

O trabalho de cada pesquisador tem contado como avanços que vem concretizando a Constituição, Organização e Revitalização de um Centro de Documentação no Campus Universitário em Arraias. De 2002 a 2005, se tem como resultados:

A higienização dos documentos do século dezoito e catalogação de mais de quinhentos processos.

De 2006 a 2017 pode-se registrar como resultado, a consecução de seis grandes armários de aço deslizantes, um espaço climatizado para a guarda definitiva dos arquivos do Fórum de Arraias.

A guarda definitiva dos documentos por meio da Decisão nº 3510/2015 da Corregedoria Geral da Justiça do Estado do Tocantins

No Centro de Documentação foram também catalogados documentos oficiais da Universidade Estadual do Tocantins, sendo 34 caixas de diários oficiais dos anos de 1999 e de 2002 a 2003. Quatro caixas de caixas de documentos da Unitins, com cópias e recortes de jornais, trabalhos acadêmicos, documentos de coordenação pedagógica, ficha de frequência, que contam como registros de atividades da Universidade de Arraias.

Catalogação de documentos referentes à catalogação de Monografias dos acadêmicos da Unitins de 1994 a 2002 que versam sobre os mais diversificados temas de Ensino aprendizagem.

Catalogação de mais de mais de 280 fitas de vídeo educativos.

Catalogação de Documentos do século XIX constituídos de várias naturezas de documentos como: Arrolamentos, Testamentos, Inventários, Autos de execução, Petição Autos de intimações, Autos de Consignação, Certidão de partilha, Contas a receber e outros.

Consecução de vinte e quatro caixas de documentos do Fórum de Justiça da cidade vizinha de Dianópolis-Tocantins.

Início do Processo de Digitalização de mais de 30 processos penais, processo que está em andamento.

Resultados parciais das Atividades de pesquisas

O fascínio de manipular documentos que trazem histórias de uma sociedade é assunto para estudiosos e pesquisadores. O documento é importante pelo fato de conter arquivado um acontecimento, uma relação, uma ação, que são fontes de pesquisa. Nele o pesquisador poderá aprofundar estudos, escrever novas histórias descobrir e recuperar fontes e realidades do passado.

Segundo Le Goff (1990) o documento,

não é qualquer coisa que fica por conta do passado, é um produto da sociedade que o fabricou segundo as relações de forças que aí detinham o poder. Só a análise do documento enquanto monumento permite a memória coletiva recuperá-la e ao historiador usá-lo cientificamente, isto é, com pleno conhecimento de causa. (Jacques Le Goff pág.485).

Esse interesse foi despertado nas duas acadêmicas que fazem parte do Projeto de Extensão do CDMA. A primeira pesquisa está relacionada às monografias catalogadas no Acervo da Unitins, com o objetivo de saber quais são as monografias escritas pelos acadêmicos podem contribuir para o processo ensino aprendizagem das primeiras séries do Ensino fundamental nas áreas de português, matemática, história e geografia.

A segunda pesquisa está relacionada aos lugares e fontes históricas relacionadas à história do Município de Arraias, incluindo os acervos históricos do CDMA e outros arquivos da cidade. Serão realizadas também entrevistas com pessoas de mais de 80 anos, considerando que as pessoas também trazem em suas memórias um pouco sobre aquele passado. Segundo Hobsbaw Eric (1998) “ Todo ser humano tem consciência do passado, (definido como o período imediatamente anterior aos eventos registrados na memória de um indivíduo)” em virtude de viver com

pessoas mais velhas e ainda acrescenta que “mesmo as colônia mais inovadoras são povoadas por pessoas oriundas de alguma sociedade que já conta com uma longa história”.

O objetivo da pesquisa é saber quais os locais de fontes de pesquisa existentes na e sobre a cidade e município, e, sobretudo, saber se as instituições educacionais locais estão realmente fazendo uso desses documentos em investigações e atividades pedagógicas. Defenderam seus Projetos na qualificação em maio de 2017.

As metodologias adotadas nas pesquisas de ambas as acadêmicas, têm abordagem qualitativa, com foco na pesquisa documental. Também serão utilizadas as entrevistas com pessoas mais velhas da cidade, na tentativa de colher dados sobre a história da cidade a partir de suas memórias. Encontram-se atualmente em fase de busca de dados e devem defender suas monografias até setembro de 2017.

Considerações Parciais

Acerca da pesquisa realizada até aqui, apresentamos alguns resultados parciais de um Projeto que envolve o tripé do ensino, pesquisa e extensão. O fato das acadêmicas e professores se envolverem nesse projeto, se concretiza uma das mais ambiciosas relações dentro da Universidade, que é articulação entre estes três níveis de trabalhos.

Pelo ensino os acadêmicos foram estimulados a participarem dos projetos desenvolvidos dentro dos colegiados de formação. Nesse sentido, as fontes históricas e as memórias são tratadas como fontes de conteúdos curriculares para as relações do processo ensino aprendizagem.

A acessibilidade aos arquivos e documentos que a dimensão da Extensão busca proporcionar, será como a matéria prima que poderá ser trabalhada pelo Ensino e pela Pesquisa. Afinal, são ricos dados que muito contribuirão para a aquisição dos conhecimentos e saberes que representam sistemas codificados necessários a toda atividade humana. Esses conhecimentos e saberes são bases aos professores para realizarem seu trabalho em sala de aula, ao mesmo tempo em que servem de dados aos pesquisadores das várias áreas do conhecimento.

Consideramos ainda que as histórias locais e regionais, de um modo geral são sempre relevantes para o desvelamento para a compreensão do passado, das raízes e das construções sociais.

[1] Construções de Bárbara Freitag, estudados por Machado (2005).

[2] A documentação sobre o povoamento não se encontra nos registros municipais porque, segundo o entrevistado 02 (2005), teria sido levada por uma enchente do Rio Paranã, juntamente com muitos outros registros históricos. A documentação era guardada em Cavalcanti, comarca banhada pelo rio Paranã e à qual Arrais pertencia.

Referências Bibliográficas

ALONSO, Vicenta Cortez. **Princípios y técnicas archivistas**, IN : Manual de archivos municipales. Madri, ANABAD, 1982,pp.43-80

APOLINÁRIO, Juciene Ricarte. **Escravidão Negra no Tocantins Colonial: vivências escravistas em Arrais (1739 – 1800)**. Goiânia: Kelps, 2000.

ÁVILA, Virgínea Pereira da Silva de. **Sobre os relógios e tempo escolar: ritos, rituais e rotinas**. In: SILVA, Vera Lúcia Gaspar da; PETRY, Marília Gabriela (Org.). *Objetos da escola: espaços e lugares de constituição de uma cultura material escolar* (Santa Catarina- séculos XIX e XX). Florianópolis: Insular, 2012 (p. 187-202)

BARROS, José D'Assunção. **O Campo da História – Especialidades e Abordagens**, Petrópolis: Vozes, 2004.
JESUS, Paula Oliveira de. Relato oral sobre sua história de vida. São Domingos. 06 de abril de 2013. março de 2012.

BOSI, Ecléa. **Memória e sociedade: lembranças de velhos**. 3ªed.SãoPaulo: Companhia das Letras, 1994.

COSTA, Magda Suely Pereira. **Educação e cultura de Arraias**. Palmas: SECOM, 2004.
_____. **Poder Local em Tocantins: Domínio e Legitimidade em Arraias**,UnB: 2008. Tese de Doutorado.

CORDEIRO, Rosolinda Batista de Abreu. **Arraias: suas raízes e sua gente**. Goiânia, 1989.

DURANTI, Luciana. 1994. "**Registros documentais contemporâneos como provas de ação**", Estudos Históricos, CPDOC 20 anos, Rio de Janeiro, vol.7, n° 13, pA9"64, jan./jun.

JULIA, D. **A cultura escolar como objeto histórico**. Revista Brasileira de História da Educação, Campinas, n. 1, p. 9-44, 2001.

HALL, Stuart. **Quem precisa de Identidade** In: Silva T. T. (org.) Identidade e Diferença: a perspectiva dos estudos culturais. Petrópolis, R.J. : Vozes, 2000.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Trad. Tomaz Tadeu da Silva e Guaracira Lopes Louro. 9. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.

Heymann Luciana Quillet. **Indivíduo, Memória e Resíduo Histórico: Uma Reflexão sobre Arquivos Pessoais e o Caso Filinto Müller**. Estudos históricos, 1997

<http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/reh/article/view/2041/1180>

Hobsbawm, Eric. **Sobre a História**. Tradução de Cid Knipel Moreira. São Paulo: Companhia das Letras,1998.

Le Goff, Jacques, **História e memória**. Tradução Bernardo Leitão ... [et al.] -- Campinas, SP Editora da UNICAMP, 1990. (Coleção Repertórios).

MACHADO, Maria Salete Kern. "Cidade e Literatura". In: ROUANET, Sérgio Paulo; SOUSA, Nair Heloisa Bicalho de; COELHO, Maria Francisca Pinheiro (Org.). **Itinerários de Bárbara Freitag**. Brasília: Editora UnB: Finatec, 2005.

NASCIMENTO, Gilcilene Lélia Souza do. **Memorial de formação: um dispositivo de pesquisa-ação-formação**. Natal, RN, 2010. Dissertação de Mestrado.

NÓVOA, Antônio. **Formação de professores e profissão docente**. In: Nóvoa, António (Org.). O professores e sua formação. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

NUNES, Verônica Maria Meneses, LIMA, Luís Eduardo Pina. **Patrimônio Cultural**. São Cristóvão: Universidade Federal de Sergipe, CESAD, 2007. 2V. 92p SERGIPE, Secretaria de Educação e Cultura.

PASSEGI, Maria Conceição. BARBOSA. Mabel Nobre (org). **Memórias, memoriais: pesquisa e formação docente**. Natal, RN:EDUFRN, São Paulo: PAULUS, 2008

SILVA, Maria de Oliveira. **Relato oral sobre sua história de vida**. Pinhão. 20 de abril de 2013.

SUÁREZ, Mireya. **Sertanejo: um personagem Mítico**. In: Sociedade e Cultura. Revista Ciências Sociais. Universidade Federal de Goiás. V. 1 n. 1 jan./jun. 1998.

[1] Construções de Bárbara Freitag, estudados por Machado (2005).

[1] A documentação sobre o povoamento não se encontra nos registros municipais porque, segundo o entrevistado 02 (2005), teria sido levada por uma enchente do Rio Paranã, juntamente com muitos outros registros históricos. A documentação era guardada em Cavalcanti, comarca banhada pelo rio Paranã e à qual Arraias pertencia.